



VIOLÊNCIA / Homem estaria envolvido com a logística para executar o delegado Ruy Ferraz, na segunda-feira passada, em Praia Grande. Quatro suspeitos, todos foragidos, são procurados

Mais um preso do fuzilamento em SP

» FABIO GRECCHI

A polícia de São Paulo prendeu, ontem, Luiz Henrique Santos Batista, conhecido como Fofão, que, segundo a investigação, está envolvido na logística do assassinato do ex-delegado-geral Ruy Ferraz Fontes, na segunda-feira passada, em Praia Grande. Ele teria dado carona para que um dos criminosos que atuaram no crime fugisse da cena da execução. Com mais esta prisão, as autoridades de segurança acreditam que até o fim da próxima semana conseguirá identificar os quatro matadores do policial e a motivação. Também não há mais dúvidas a respeito do envolvimento do Primeiro Comando da Capital (PCC) na morte de Ferraz.

Até agora, a Justiça determinou a prisão de seis envolvidos com o homicídio. Além de Fofão e de Daesly Oliveira Pires, detida na quinta-feira por ter buscado um dos fuzis utilizados no assassinato, a polícia busca os seguintes suspeitos, todos foragidos: Luis Antonio Rodrigues de Miranda — suspeito de ter envolvido da Daesly na logística do crime; Rafael Marcell Dias Simões, o "Jaguar", cuja participação seria ligada ao furto dos veículos utilizados na execução de Ferraz; Felipe Avelino da Silva, o "Mascherano", cujo DNA foi encontrado no Jeep Renegade usado pelos assassinos e que não foi incendiado; Flávio Henrique Ferreira de Souza, que também teve o DNA detectado em um dos carros de fuga. No caso desses dois últimos, há a possibilidade de que sejam um dos quatro flagrados pelas imagens das câmeras de segurança participando da execução do delegado.

"Fofão" foi preso em São Vicente, na Baixada Santista, depois

Reprodução Internet



"Fofão" é o segundo a ser preso pelo envolvimento no assassinato de Ferraz. Seu papel no grupo seria ajudar na logística do crime

que equipes da Polícia Civil e da Corregedoria da Polícia Militar encontrarem impressões digitais de um policial militar e do irmão dele — cujos nomes não foram divulgados — em uma casa, em Praia Grande. O imóvel teria servido de base para os criminosos que mataram Ferraz.

Os investigadores também apuram se Fernando Gonçalves dos Santos, conhecido "Azul" ou "Colorido", teve algum envolvimento no crime. Isso porque ele seria um dos chefes do PCC

na Baixada Santista e responsável por toda atividade criminosa da facção na região, que engloba Praia Grande. Por conta disso é que os agentes trabalham com a hipótese de que Ferraz, então secretário de Administração do município — e por cujas mãos passavam todas as licitações da prefeitura — teria contrariado os interesses dos criminosos ao impedir que alguma empresa de fachada fosse impedida de participar de concorrências da prefeitura.

Licitação

Entre os policiais que atuam no caso, a possibilidade de que o delegado tenha sido morto somente por vingança perde força. Isso porque, depois que aposentou-se e trocou a força pela gestão municipal, ficou várias vezes em condição de vulnerabilidade — inclusive, chegou a ser assaltado à mão armada em São Paulo quando estava com a mulher. "Azul" ou "Colorido", porém, mantém Ferraz numa lista de marcados para morrer e já o ameaçara antes.

Ferraz era considerado um dos principais inimigos do PCC e foi responsável pelo mapeamento da facção e responsável por indiciar, em 2006, a cúpula criminosa — incluindo Marcos Herbas Camacho, o "Marcola", que está preso no presídio federal de Brasília. Desde então, o delegado era jurado de morte e expressou, algumas vezes, preocupação com a segurança após um assalto em 2023. Disse à época: "Eu combati esses caras (do PCC) durante tantos anos e agora os bandidos sabem onde moro".

ASSASSINATO

Corpos seriam de cobradores de dívida

A Polícia Civil do Paraná localizou, na madrugada de ontem, quatro corpos enterrados em uma área rural de Icaraíma, no noroeste do estado. A suspeita é de que sejam dos quatro homens que saíram de São Paulo, para cobrar uma dívida, e que estavam desaparecidos desde agosto. As equipes localizaram uma área com sinais de alteração no solo, dissimulada sob galhos e vegetação seca. Durante as escavações, os policiais encontraram os cadáveres.

A investigação, agora, avança para a fase de identificação dos corpos, com a suspeita de que sejam os quatro homens. "Eles viajaram do estado de São Paulo ao Paraná para uma cobrar uma dívida e foram vistos pela última vez em Icaraíma, quando se dirigiram a uma propriedade rural e, a partir de então, não fizeram mais contato com familiares", reforçou a polícia.

Desde o desaparecimento, os investigadores passaram a tratar o episódio como um caso de homicídio. Dois suspeitos já foram identificados, mas permanecem foragidos. A ação para localização dos corpos contou também com acompanhamento da Força Nacional.

As vítimas seriam Alencar Gonçalves de Souza Giron, de 36 anos; Rafael Juliano Marascalchi, 43; Robishley Hirmani de Oliveira, 53; e Diego Henrique Afonso, 39. O carro usado por eles já tinha sido localizado no último dia 12 pela Polícia Militar Ambiental do Paraná. O veículo estava enterrado e tinha marcas de disparo de arma de fogo e sangue. Conforme as investigações, o quarteto sumiu depois de cobrarem uma dívida em uma fazenda em Icaraíma.

De acordo com as investigações, Alencar Gonçalves de Souza contratou três homens em São Paulo — Rafael, Robishley e Diego — para ajudá-lo na cobrança de R\$ 255 mil referentes à venda de uma propriedade rural, em agosto de 2024, para a família de Antônio e Paulo Ricardo Buscariollo. Passado um ano, as investigações apontaram que os novos moradores ainda não tinham realizado o pagamento. Familiares de Alencar alertaram a polícia sobre o desaparecimento dele em 6 de agosto.

LAVAGEM DE DINHEIRO

R\$ 240 milhões confiscados em fraude na importação

» RAPHAEL PATI

A Receita Federal (RFB) deflagrou, ontem, a **Operação Cadeia de Carbono** para combater crimes fiscais no setor de comercialização e importação de combustíveis, petróleo e derivados. Um dos resultados foi o confisco da carga de dois navios que tinham como destino o Rio de Janeiro — levavam petróleo, combustíveis e hidrocarbonetos, incluindo óleo condensado de petróleo, no valor de, aproximadamente, R\$ 240 milhões.

As organizações criminosas estariam agindo para praticar lavagem de dinheiro, evasão de divisas e sonegação fiscal por meio de interposição fraudulenta, utilizada para ocultar os reais importadores, além da origem dos recursos financeiros movimentados. "As ações concentram-se em empresas que, apesar de apresentarem pouca ou nenhuma estrutura operacional e capacidade financeira compatível, surgem formalmente como importadoras de cargas avaliadas em centenas de milhões de reais. Em situações assim, a legislação brasileira prevê o perdimento das mercadorias como forma de coibir tais práticas ilícitas", explicou a RFB, em nota.

A operação realizou diligências fiscais em estabelecimentos

Esquema financeiro

A Operação Cadeia de Carbono ocorre semanas após a Receita Federal deflagrar outra operação que também teve como alvo o setor de combustíveis. No caso, a Operação Carbono Oculto, que teve apoio da Polícia Federal, atuou contra empresas do mercado financeiro que ajudavam o crime organizado a lavar dinheiro e a sonegar por meio de postos de combustível e lojas de conveniência. As investigações apontaram que o esquema movimentou R\$ 52 bilhões ao longo de quatro anos.

importadores de Alagoas, Paraíba, Amapá, Rio de Janeiro e São Paulo. De acordo com a Receita, esses procedimentos ocorreram, de forma simultânea, em 11 alvos distintos. Os investigadores apuram qual a estrutura e capacidade operacional dessas empresas, a partir de documentos.

Laranjas

As investigações também apontam possíveis envolvimentos de laranjas, além de organizações criminosas e grandes empresas, que, para ocultar os verdadeiros

Marcelo Camargo/Agência Brasil



As facções criminosas vêm utilizando o setor de combustíveis para lavar dinheiro maciçamente

responsáveis e os fluxos financeiros das operações, teriam se utilizado de cadeias contratuais complexas.

A RFB publica, nos próximos dias, uma instrução normativa para endurecer as regras de controle e fiscalização da importação de combustíveis e hidrocarbonetos. "A medida, elaborada em diálogo com o setor, busca impedir de

forma definitiva a repetição desse tipo de expediente fraudulento", explica o órgão.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a norma também tem como finalidade impedir a prática do desembaraço antecipado no Brasil, que escapa de tributações no momento do desembarque, por meio da antecipação

da liberação oficial para a entrada de mercadorias no país.

"O setor de combustíveis foi escolhido por razões óbvias. Ele é o que mais está sendo usado para esse tipo de atividade. Você tem uma rede praticamente nacional, que dá suporte à lavagem de dinheiro e ao crime organizado", destacou Haddad.

» Estuprada desde os sete anos

Um homem de 51 anos foi preso em flagrante pela Polícia Civil por estupro e cárcere privado de sua enteada no Paraná. Segundo a investigação, a jovem relatou ter sido abusada sexualmente desde os sete anos, sendo mantida sob restrição de liberdade até os 29 anos, quando conseguiu fugir nos últimos dias. Segundo a polícia, a jovem foi forçada a se casar com o padrasto após engravidar aos 15 anos. Ainda conforme a investigação, ele também a obrigava a se relacionar sexualmente com outros homens — atos que eram gravados em vídeo. Ela teve três filhos dos agressores. As câmeras e gravações foram apreendidas pela polícia. A polícia foi alertada sobre o caso por meio do Disque Denúncia, quando os agentes entraram em contato com a vítima. Na última semana, ela conseguiu escapar, dizendo que iria a um posto de saúde, mas foi à delegacia. Segundo a polícia, ela era monitorada pelo agressor por câmeras instaladas na casa. Ele também controlava o celular dela e seus deslocamentos.